



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI
NA SESSÃO ORGANIZADA PELO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS (PCC)**

TEMA: *A CONECTIVIDADE DE POVO PARA POVO*

BEIJING, 25 DE ABRIL DE 2019

Sua Excelência Song Tao, Ministro do Departamento de Relações Internacionais do Partido Comunista Chinês;

Sua Excelência Aleksandar Vučić, Presidente da República da Sérvia;

Excelentíssima Senhora Aung San Suu Kyi, Conselheira de Estado na República da União do Myanmar;

Ilustres Convidados;

Minhas Senhoras e Meu Senhores!

Queremos começar por manifestar o nosso sincero agradecimento aos nossos irmãos do Partido Comunista Chinês, sabiamente dirigido pelo Camarada Xi Jinping, Secretário-Geral, pelo caloroso acolhimento que reservaram à delegação moçambicana desde a nossa chegada a esta bela e hospitaleira Cidade de Beijing e, acreditamos que igual tratamento está a ser dispensado a todos os seus hóspedes.

A nossa presença, aqui, mais uma vez é um sinal do desejo de consolidar o entendimento, intercâmbio de saberes e culturas entre os povos Moçambicano e chinês, desta vez que o nobre pretexto é a participação no Segundo Fórum Internacional de Cinturão e Rota.

Os povos africano e chinês há muito que se encontraram e vêm forjando uma relação de convivência harmoniosa, assente, inicialmente, nas trocas comerciais de produtos diversos como a seda, porcelana, missangas, ouro, marfim, entre outros, numa situação de respeito mútuo e negócios mutuamente benéficos que a Iniciativa do Cinturão e Rota procura, de forma justa, resgatar.

Para testemunhar esses intercâmbios que tiveram o condão de tecer relações interculturais e ligações de confiança de povo para povo, a título ilustrativo, vimos a formação das comunidades sino-moçambicanas por volta de 1858, com a

chegada à Ilha de Moçambique, sob dominação estrangeira , do primeiro grupo de 30 chineses.

Trata-se de uma relação de proximidade entre povos e tão sólida que nem a dominação colonial estrangeira conseguiu apagar, antes pelo contrário, essa fraternidade criou a necessidade de, mais uma vez, os dois povos se unirem e se interligarem para alcançar um único propósito, o de reconquistar a liberdade e dignidade, bem como conquistar a Bandeira e a Nação.

Camarada Ministro Song Tao!

Entendemos que o tema que nos é proposto “**A conectividade de povo para povo**” vem conferir mais substância à Iniciativa do Cinturão e Rota porque procura promover maior cooperação e intercâmbio entre os povos envolvidos, por isso é um verdadeiro hino à nossa história.

Para alguns, a Iniciativa Cinturão e Rota lançada pelo Presidente Xi Jinping é considerada como uma ideia dissociada do passado e que visa uma política económica expansionista através do desenvolvimento de infra-estruturas. A iniciativa “**Cinturão e Rota**” remete-nos ao passado conceito de rota da seda, onde os valores de solidariedade, de paz, abertura, inclusão, respeito mútuo e cooperação, caracterizavam as relações entre as nações, portanto, a iniciativa do Cinturão e Rota deve ser vista como um desejo renovado de intercâmbio económico entre as Nações, Regiões e Povos.

Volvidos poucos anos depois do seu lançamento, sabemos que as infra-estruturas representam apenas uma faceta de um quadro amplo e interligado. O quadro envolve maior coordenação de políticas e estratégias de desenvolvimento, maior integração comercial, financeira e entre empreendimentos. A iniciativa capitaliza contactos e ligação entre pessoas, empresas e sociedades na busca de um maior equilíbrio na partilha de recursos, de modo a alcançar um crescimento inclusivo. “Cinturão e Rota” é abertura do mundo para o mundo.

Nós aplaudimos a visão que coloca as populações no centro das atenções e dos programas de desenvolvimento, promovendo harmonia e o entendimento entre povos. O projecto, bem compreendido e acarinhado, poderá criar riqueza e retirar milhões das nossas populações das amarras da pobreza.

A República Popular da China, uma civilização milenar, que também experimentou os horrores da dominação estrangeira e que celebra o septuagésimo aniversário da sua fundação, a que saudamos, vem operando uma verdadeira revolução, apostando na valorização da cultura, do conhecimento, formação técnico-científica, desenvolvimento do homem e trabalho árduo, percebeu que o futuro da humanidade deve ser partilhado.

Nós, como Moçambique juntamo-nos aos povos que valorizam esta visão de promover maior relacionamento entre os povos.

Partilhamos da visão do Partido Comunista Chinês que durante o seu 19º Congresso adoptou o princípio da ***“construção de uma comunidade de futuro compartilhado para a humanidade”***. Nós entendemos que as relações entre nações e povos que valorizam mais a concorrência negativa, em detrimento da cooperação, o protecionismo, o unilateralismo e egoísmo em detrimento da coordenação, multilateralismo e partilha, só podem criar ilhas de desenvolvimento, num mar de pobreza.

Este cenário só exacerba a competição, criando vencedores e perdedores, conflitos, migrações massivas e desordenadas, tráfico de seres humanos, exploração insustentável dos recursos naturais, o que constitui terreno fértil para a instabilidade social, política e económica, em suma, uma ameaça para a existência da própria humanidade e do nosso planeta.

O nosso foco é no sentido de forjar uma parceria que erga pontes entre as descrenças e edifique estradas de fortalecimento do comércio e investimento e de amizade, intercâmbio sadio entre culturas, bem como de políticas rumo ao desenvolvimento sustentável, socializante e de bem-estar em todas as nações envolvidas.

Saudamos o princípio do povo chinês, que é o de construir um socialismo com características chinesas, na nova era que permite a realização do seu sonho que é de criar o bem-estar para o próprio povo chinês.

Senhor Presidente Aleksander;

Senhora Aung San Suu Kyi, Conselheira de Estado na República da União do Myanmar;

Camarada Ministro Song Tão;

Nos últimos anos, testemunhamos com agrado, a construção de centros culturais chineses em África e centros africanos na República Popular da China.

Em Moçambique está a ser implementado o projecto do Centro Cultural Moçambique - China, o maior em toda a África, visando dinamizar intercâmbios e relações de povo para povo, com base na arte e cultura e estará disponível para todos os que vivem em Moçambique, incluindo os que têm Moçambique como diáspora.

Ao participarmos nesta sessão com o tema: **“A Conectividade de Povo para Povo”**, queremos capitalizar este invento para aprendermos mais, uns dos outros e colher a rica experiência da China e dos países irmãos, na construção do progresso e bem-estar dos nossos povos.

A terminar, reiteramos o nosso desejo e determinação de aprofundar as excelentes relações de amizade, solidariedade e cooperação entre os dois

Partidos, Povos e Governos da China e Moçambique, queremos fazer o mesmo em relação a todos os demais países e povos aqui representados.

Muito Obrigado pela atenção dispensada!